

6^o

CONGRESSO BRASILEIRO DE INOVAÇÃO DA INDÚSTRIA

RESULTADOS

REALIZAÇÃO



Especialistas em pequenos negócios



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA



CORREALIZAÇÃO



INOVAR
É FAZER.

ABERTURA ■■■ PÁG. 7

O EVENTO ■■■ PÁG. 16

CHALLENGE OF INOVATION ■■■ PÁG. 22

COOPERAÇÃO BRASIL-ESTADOS UNIDOS
PARA O FORTALECIMENTO DA INOVAÇÃO
EMPRESARIAL ■■■ PÁG. 25

SESSÕES ■■■ PÁG. 27

TENDÊNCIAS ■■■ PÁG. 69

PRÊMIO NACIONAL DE INOVAÇÃO ■■■ PÁG. 87

A INOVAÇÃO É A ESTRATÉGIA PARA POSICIONAR O BRASIL ENTRE AS ECONOMIAS MAIS COMPETITIVAS DO MUNDO.

Conhecimento, inovação e produtividade são fatores essenciais para dinamizar e impulsionar a economia e, conseqüentemente, elevar o bem-estar social de sua população, além de gerar maior volume de renda e empregos de melhor qualidade.

A indústria brasileira enxerga a agenda da inovação como um imperativo, que deve estar no coração da estratégia empresarial. Nenhum outro setor da economia está mais envolvido com a causa da inovação do que o industrial. A indústria é quem mais investe em pesquisa, desenvolve tecnologias e novos conhecimentos, produtos e processos produtivos mais eficientes. O envolvimento do setor decorre da exigência em sobreviver na era de concorrência globalmente acirrada e da necessidade de conquistar novos mercados a cada dia.

Nesse sentido, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) realiza a cada dois anos o Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria, no intuito de promover a discussão entre os setores privado e público sobre a Agenda Empresarial de Inovação para o Brasil. A 6ª edição do Congresso, feita em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas

Empresas (SEBRAE), contou com cerca de 2.000 participantes e foi realizada nos dias 13 e 14 de maio de 2015, no Golden Hall do Sheraton WTC, em São Paulo. Entre os temas do encontro destacam-se a inovação empresarial, o aprimoramento das políticas públicas de inovação e o desenvolvimento do Ecossistema de Inovação no Brasil.

Dentre os objetivos principais do congresso destacamos:

- **FOMENTAR** a inovação como processo de gestão empresarial, na busca de resultados efetivos, enquanto papel da empresa aos desafios do país;
- **APRESENTAR** projetos inovadores de grandes empresas que inspiram as indústrias brasileiras;
- **DISSEMINAR** as ações do Sistema Indústria e os resultados da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI).

Com a compreensão de que a inovação tem papel fundamental no futuro da prosperidade do Brasil, a MEI busca catalisar as iniciativas privadas e públicas para fortalecer a inovação no setor empresarial. Comprovando que estamos no caminho certo, lançamos o Caderno de Resultados do 6º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria, com alguns dos principais frutos alcançados.

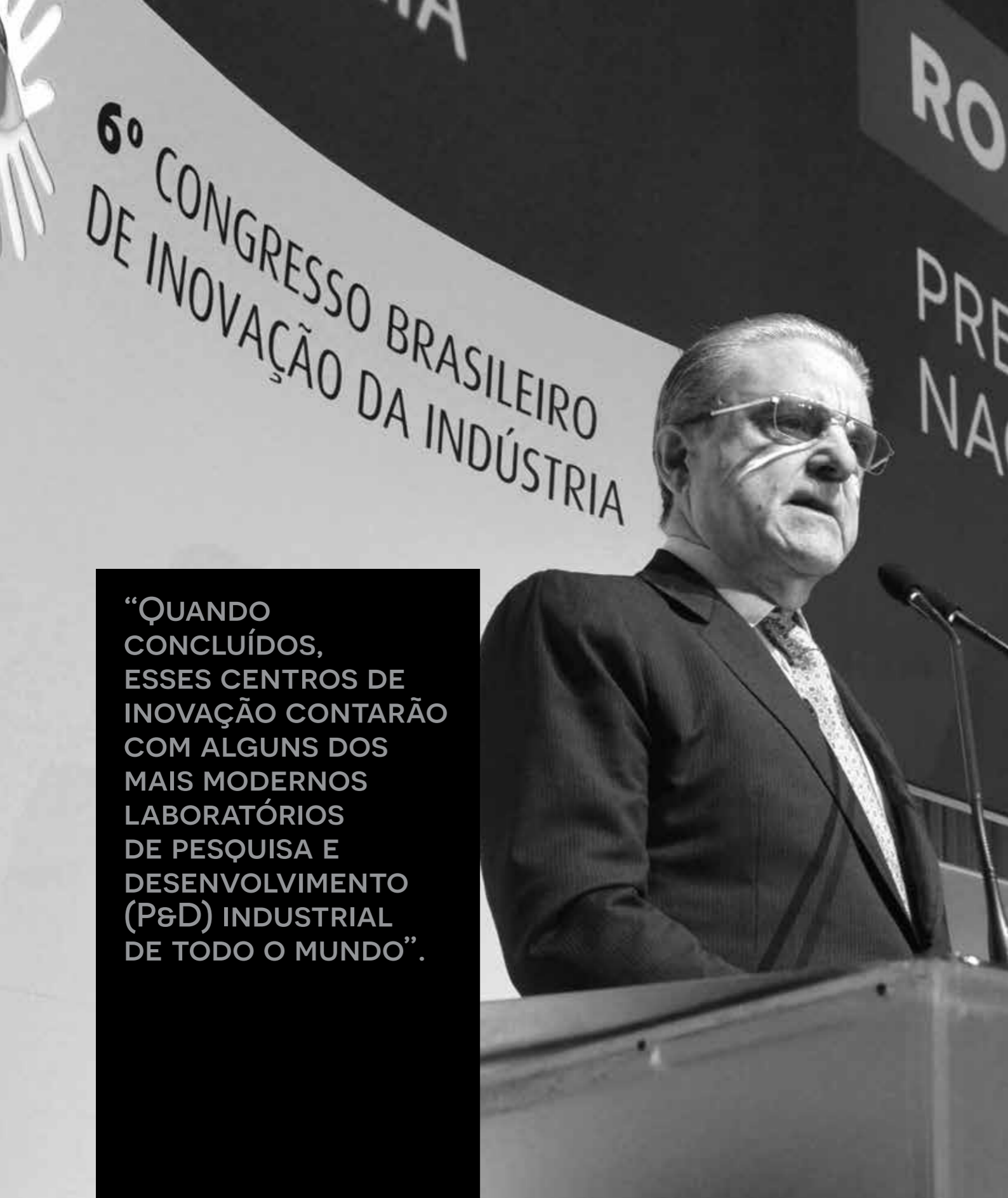
6º CONGRESSO BRASILEIRO DE INOVAÇÃO DA INDÚSTRIA



Após solenidade de abertura, os presidentes do SEBRAE e da CNI formalizaram convênio, por meio do qual será possível a utilização dos laboratórios do SENAI, localizados em 10 estados, pelas micro e pequenas empresas inovadoras – especialmente *startups* e empresas incubadas.

ABERTURA





6º CONGRESSO BRASILEIRO DE INOVAÇÃO DA INDÚSTRIA

ROBSON BRAGA DE ANDRADE

“QUANDO CONCLUÍDOS, ESSES CENTROS DE INOVAÇÃO CONTARÃO COM ALGUNS DOS MAIS MODERNOS LABORATÓRIOS DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO (P&D) INDUSTRIAL DE TODO O MUNDO”.

Em seu discurso de abertura, o presidente reforçou o papel institucional da CNI, consubstanciado em diversas ações em defesa dos interesses da indústria.

Dentre as diversas iniciativas, merece destaque a Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI) movimento que hoje congrega mais de 60 presidentes de grandes empresas e grupos empresariais brasileiros, empenhados em divulgar a inovação e disseminar as formas de apoio do governo ao desenvolvimento de novas tecnologias.

▼

Queremos que a inovação seja tratada como estratégia de desenvolvimento das empresas – e não apenas como uma questão pontual. Nosso objetivo é levar às micro, pequenas, médias e grandes empresas, por meio de nossos 24 núcleos de inovação implantados nos estados, informações, instrumentos, mecanismos e formas de como incorporar a inovação nas estratégias de desenvolvimento competitivo.

▲

ROBSON BRAGA DE ANDRADE frisou que a MEI tem trabalhado com afinco para trazer a experiência das grandes empresas globais com atuação no Brasil, desejosas de tornar nosso país mais competitivo e inovador. Para tal, políticas e propostas de mudanças e de regulamentações vêm sendo permanentemente sugeridas ao governo.

Destacou ainda os investimentos do SENAI, na ordem de R\$ 3 bilhões, para implantação de diversos centros de inovação em todo o Brasil.

ROBSON ANDRADE

PRESIDENTE DA CNI

Em seu discurso de abertura, o presidente do SEBRAE salientou que as micro e pequenas empresas constituem o segmento de maior conteúdo tecnológico entre os negócios de menor porte. Hoje, as MPes representam 16% dos atendimentos do SEBRAE em todo o Brasil, percentual que só tende a crescer.

LUIZ BARRETTO ressaltou ainda que as micro e pequenas empresas, distribuídas por todas as cadeias produtivas, respondem atualmente por 27% do PIB e que a meta para 2015 é investir R\$14 milhões no financiamento de projetos de inovação, de modo a contemplar 100 mil MPes, via SEBRAETEC.

Os investimentos em inovação não podem ser paralisados, pois constituem a base da competitividade futura das empresas, tanto no mercado doméstico como no mercado internacional.

Por fim, Barretto lembrou que o SEBRAE opera diversas iniciativas de encadeamento das MPes nas cadeias produtivas das grandes empresas nacionais.

“NENHUMA EMPRESA É UMA ILHA. GRANDES E PEQUENAS EMPRESAS ESTÃO INTERLIGADAS, POIS DEPENDEM UMAS DAS OUTRAS. NESSE SENTIDO, A COMPETITIVIDADE SISTÊMICA DAS CADEIAS PRODUTIVAS NACIONAIS REQUER QUE AS MPES SEJAM, CADA VEZ MAIS, COMPETITIVAS E INOVADORAS”.

LUIZ BARRETTO

PRESIDENTE DO SEBRAE



PEDRO PASSOS foi o responsável pela entrega de documento às autoridades, com o posicionamento da MEI para fortalecer a Inovação no Brasil. Na ocasião, o cofundador da Natura destacou que o apoio do governo é fundamental para o aumento dos investimentos em inovação. Longe de se limitar somente ao financiamento à pesquisa e desenvolvimento (P&D), esse apoio também deve propiciar a salutar aproximação entre o meio acadêmico e o meio empresarial, para o enfrentamento do desafio da construção de competitividade nacional por meio da inovação.



O desenvolvimento econômico e social do Brasil exige a determinação de explorar novas opções. Nosso objetivo deve ser a construção de um país mais dinâmico, eficiente, competitivo e sustentável. Esse desafio depende substancialmente da inovação e da capacidade de converter ideias em valor.

Ressaltou ainda que o novo cenário econômico exige o desenvolvimento de uma política industrial sustentável, com foco no longo prazo – e que dê a devida relevância à inovação, sem a qual não haverá condições para a retomada do crescimento econômico brasileiro.

PEDRO PASSOS

COFUNDADOR DA NATURA

O ministro ressaltou a importância das ações dos órgãos governamentais e do sistema CNI em prol da inovação. Afirmou ainda que

“o ajuste fiscal, que não durará muito tempo, reforçará as bases necessárias para a retomada do crescimento”.

ALDO REBELO asseverou que o Brasil não poderá ter suas taxas de crescimento eternamente vinculadas à produção de *commodities*, sendo o investimento em inovação a única forma de tornar nossa economia globalmente competitiva.

Nessa direção, será necessário substancial aporte de recursos, direcionados à inovação tecnológica e ao financiamento à inovação, com destaque para a atuação das instituições públicas de fomento.

Além de alicerce para a reindustrialização da economia brasileira e a retomada do crescimento, o investimento em inovação tecnológica é fundamental para a manutenção das conquistas sociais e a consolidação do regime democrático.

Por fim, o ministro aduziu que “a realização deste Congresso já celebra um marco importante, ao trazer para o país a agenda da Inovação. A MEI é responsável por uma série de sugestões abraçadas pelo governo, algumas das quais já em curso. A orientação da Presidente Dilma é no sentido de que o MCTI lidere o esforço nacional pela inovação, como condição indispensável para o Brasil recuperar a competitividade e ampliar o desenvolvimento”.

JOSÉ ALDO REBELO

O EVENTO

Mostra com cenografia inovadora, design minimalista e ênfase em luminotécnica e materiais diferenciados, proporcionando uma experiência futurista.



13 E 14
DE MAIO
SÃO PAULO
WTC GOLDEN HALL

Espaço destaque para apresentação inicial dos Casos de Inovação 2015, com tela de grande dimensão para enaltecer os vídeos de depoimentos dos CEOs das empresas.

O 6º CONGRESSO BRASILEIRO DE INOVAÇÃO DA INDÚSTRIA, promovido pelo Sebrae e pela CNI, ocorreu nos dias 13 e 14 de Maio de 2015, em São Paulo, no WTC Sheraton, Golden Hall.

Cerca de 2000 pessoas participaram do evento que promoveu a inovação empresarial, discutiu propostas de aprimoramento das políticas públicas de inovação e o desenvolvimento do ecossistema de inovação no Brasil.

Entre o público participante, estiveram presentes lideranças empresariais, presidentes das Federações de Indústria, dirigentes do sistema Sebrae, instituições parceiras e palestrantes de renome nacional e internacional, com destaque para a presença do Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, José Aldo Rebelo Figueiredo.

A EDIÇÃO
2015



Ferramentas *touchscreen* de viés informativo e interativo, com os conteúdos dos Casos de Inovação, incluindo um memorial da edição prévia, de 2013

Valorização dos temas do Congresso e dos vencedores do Prêmio Nacional de Inovação através de uma grandiosa estrutura de telas, entregando a expectativa de um imponente *motion design*.





Em volta do palco principal foi montado um ecossistema de inovação separado em 4 temas principais:

STARTUPS

FINANCIAMENTO E INOVAÇÃO

PROPRIEDADE INTELLECTUAL

RH PARA INOVAÇÃO



Várias instituições como **CNI, SEBRAE, SENAI, SESI, IEL, MCTI, CNPQ E FINEP** mostraram seus projetos inovadores para todo o público do Congresso.

O ecossistema de inovação incentivou os participantes e empresários a conhecer vários projetos inovadores, bem como formas de auxílio para inovar cada vez mais. Também foi um meio colaborativo para troca de experiências e estabelecimento de parcerias.



O EVENTO OCORREU DURANTE O CONGRESSO BRASILEIRO DE INOVAÇÃO DA INDÚSTRIA. REALIZADO PELO MIT, SENAI E FUNDAÇÃO CERTI – CENTROS DE REFERÊNCIA EM TECNOLOGIAS INOVADORAS

O Challenge of Innovation 2015 teve como objetivo criar oportunidades de diálogo entre indústria brasileira e pesquisadores do MIT, visando à geração de inovações e aumento da competitividade das empresas brasileiras.

Buscaram-se no evento respostas para as seguintes questões: de que forma pesquisadores de um dos centros mais importantes do mundo em inovação e líderes de uma das economias que mais crescem no mundo podem tornar-se parceiros? Como a academia e a indústria podem colaborar para que a inovação trabalhe a favor do Brasil, traçando uma trajetória de crescimento contínuo e sustentável para o País?

O evento trouxe para São Paulo 11 professores de renome mundial do MIT. No programa, com duração de dois dias, foram apresentadas palestras sobre temas da maior relevância, abrangendo diversas áreas como gestão e produção de energia, materiais, agricultura e automação, todas com foco na promoção da inovação através dos vários setores da indústria.

As palestras aprofundaram discussões sobre como o Brasil pode aperfeiçoar seu sistema de inovação atual; como o país pode melhorar seu processo de transferência de pesquisa científica da academia para a indústria; de que forma os novos modelos de negócios estão mudando a indústria; como o paradigma energético mundial está mudando e qual o papel do Brasil no futuro energético global, entre outros.

CHALLENGE OF INNOVATION 2015

THINKING OUT OF THE BOX WITH MIT



SÃO PAULO, 14 DE MAIO DE 2015
WTC SHERATON, GOLDEN HALL

DURANTE O 6º CONGRESSO BRASILEIRO DE INOVAÇÃO DA INDÚSTRIA, REALIZOU- SE REUNIÃO BILATERAL, BRASIL – ESTADOS UNIDOS, PARA O FORTALECIMENTO DA INOVAÇÃO EMPRESARIAL.

No evento, **RAFAEL LUCCHESI**, diretor de Educação e Tecnologia da CNI, diretor-geral do SENAI e diretor-superintendente do SESI, afirmou que a iniciativa institucionalizava um marco no processo de amadurecimento da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI) como movimento catalisador profícuo ao estímulo da inovação e fomento da cooperação bilateral.

Destacou, sobretudo, que a MEI poderá intensificar a cooperação com os parceiros norte-americanos nos temas de sua agenda, como atração, retenção e desenvolvimento de centros de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I); internacionalização das empresas brasileiras; aprimoramento dos recursos humanos para inovação e articulação de pequenas e médias empresas de base tecnológicas e *startups*.

Em nome da delegação norte-americana, a CEO do *COUNCIL ON COMPETITIVENESS (COC)*, Deborah Wince-Smith, colocou a instituição que representa à disposição dos interesses empresariais brasileiros, na construção de capacidades visando ao fomento da inovação em ambos os países.

Enfatizou ainda que as sólidas relações bilaterais são o resultado de uma longa trajetória empresarial, que resultará no *4TH US-BRAZIL CEO INNOVATION SUMMIT*.

Pelo lado acadêmico, os representantes de instituições norte-americanas como Georgetown University, Ohio State University e Arizona State University enfatizaram a importância estratégica da estreita cooperação entre universidades e empresas no fomento da ciência, da tecnologia e da inovação. Paulo Mol, Superintendente do Instituto Euvaldo Lodi (IEL) – Núcleo Central, destacou que uma das principais missões do IEL é estreitar as parcerias entre as empresas e as universidades, no intercâmbio de informações e de talentos, com vistas ao estímulo da inovação. Destacou ainda o caráter estratégico dos laboratórios e instituições de ciência, tecnologia e inovação norte-americanos no fomento da inovação, e a capilaridade que a

MEI adquirirá com a ampliação de suas fronteiras internacionais.

Marcelo Prim, gerente-executivo de Inovação e Tecnologia do SENAI, falou sobre o trabalho que o SENAI tem realizado como maior provedor de serviços tecnológicos privados do Brasil e sobre o fortalecimento do sistema de inovação brasileiro, mediante a implantação de institutos de inovação e de tecnologias. Destacou ainda a cooperação entre o SENAI e o Massachusetts Institute of Technology (MIT), com o objetivo de desenvolver zonas abertas de inovação onde será possível atrair jovens talentosos, empreendedores e criar centros de PD&I internacionais.

Por fim, a coordenação executiva da MEI salientou o interesse em adensar cada vez mais a articulação entre o setor empresarial, universidades e laboratórios de CT&I em ambos os países.

COOPERAÇÃO BRASIL-EUA

PARA O FORTALECIMENTO DA INOVAÇÃO EMPRESARIAL

PALESTRA MAGNA

JAMES PHILLIPS

CEO e presidente da NanoMech

FINANCIAMENTO E INOVAÇÃO

SESSÃO 01

PROPRIEDADE INTELECTUAL

SESSÃO 02

**RECURSOS HUMANOS E ENGENHARIAS
PARA INOVAÇÃO**

SESSÃO 03

**STARTUPS E PEQUENOS NEGÓCIOS
INOVADORES**

SESSÃO 04

TECNOLOGIAS PORTADORAS DE FUTURO

SESSÃO 05

SESSÕES

SESSÕES

PALESTRA **MAGNA**

VOCÊ NÃO CONSTRÓI UM
NEGÓCIO. VOCÊ CONSTRÓI
PESSOAS, E DEPOIS CONSTRÓI
UM NEGÓCIO.



O presidente da NanoMech abriu sua palestra magna destacando o amplo espectro de atividades atualmente contempladas pela inovação, que permeia todas as cadeias produtivas, estimulada tanto pela competição global como pela cooperação entre universidades, empresas e governos.

Afirmou ainda que a velocidade do desenvolvimento de inovações capazes de romper barreiras e modificar comportamentos vem aumentando, especialmente no que tange à criação e aperfeiçoamento de novos materiais nas áreas de eletrônica orgânica, nanotecnologia e têxteis, entre outras. Nesse contexto, o investimento em grandes quantidades de recursos humanos e o aporte de volumes financeiros são requisitos fundamentais para que qualquer empresa, organização ou país mantenha-se vivo no mercado.

▼ **Autocrítica e ousadia são virtudes que impedem a empresa de cair na estagnação tecnológica: o sucesso presente não pode ser pretexto para a acomodação.** ▲

JAMES PHILLIPS

CEO E PRESIDENTE DA NANOMECH

JAMES PHILLIPS apresentou em seguida breve histórico sobre o desenvolvimento da tecnologia dos modems e roteadores, desde meados da década de 1980 até hoje, com especial destaque para as reviravoltas tecnológicas e os movimentos ousados das empresas que fizeram parte desse processo de desenvolvimento.

Nesse contexto, ressaltou as diversas possibilidades de desenvolvimento de novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), combinando eletroeletrônica, biotecnologia e nanotecnologia.

No que concerne à nanotecnologia, o palestrante fez questão de destacar que está em curso uma corrida tecnológica semelhante à ocorrida quando do envio de astronautas à Lua, na década de 1960. Enquanto a China investe cerca de U\$10 bilhões em um megalaboratório de tecnologia (NanoCity), a Rússia pretende investir valor igual em um programa nacional de nanotecnologia (RusNano).

▼ **A China vem trabalhando com perseverança para obter vantagem competitiva na criação e desenvolvimento de materiais de alta performance, consciente de que sua vantagem competitiva, obtida graças ao baixo custo de sua mão de obra, deixará um dia de existir.** ▲



Por fim, James reforçou o conceito de que a vida existe em escala nanométrica. Com base no estudo das propriedades especiais dos materiais de tamanho nanométrico e na manipulação da matéria numa escala atômica e molecular, será possível a criação de novos materiais e o desenvolvimento de novos produtos e processos.

Pinturas nanotecnológicas serão capazes de proteger automóveis, da mesma forma que a pele dos animais os protege. Nanolubrificantes reduzirão o atrito de máquinas e motores a níveis próximos a zero, aumentando a vida útil dos equipamentos. Os futuros drones não terão o tamanho de aeronaves, mas de pássaros ou insetos.

▼ **Em síntese, a NanoMech pretende mimetizar a natureza, mediante o desenvolvimento de novas nanotecnologias que, combinadas à eletroeletrônica, TIC's e biotecnologias, terão uma infinidade de aplicações.** ▲



FINANCIAMENTO E INOVAÇÃO



SESSÃO

01

MARIANA MAZZUCATO

Professora de Economia da Inovação na Universidade Sussex Inglaterra

MICHAEL SCHRAGE

Professor do Centro de Negócios Digitais do Massachusetts Institute of Technology (MIT)

TALK-SHOW

MAURO KERN

Vice-presidente executivo de operações da EMBRAER

LUIS FERNANDES

Presidente da FINEP - Inovação e Pesquisa

GERSON VALENÇA

Presidente da Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (ANPEI)

PALESTRANTES

SESSÃO

01

FINANCIAMENTO E INOVAÇÃO

Em sua fala, a palestrante **MARIANA MAZZUCATO**, professora de Economia e Inovação da Universidade de Sussex, ressaltou que, embora a inovação no Brasil ainda esteja fortemente vinculada à atividade empresarial, não há como negar a participação do Estado, fundamental para estimular o comportamento de risco da indústria, no desenvolvimento de novos produtos e tecnologias.

A professora assinalou a presença direta ou indireta da ação estatal em praticamente todos os avanços realizados nas esferas da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), consideradas os pilares da contemporaneidade.

*Desde a ciência básica, passando pela ciência aplicada e pelo mercado e chegando até as modalidades mais modernas de investimento, como o **VENTURE CAPITAL**¹, percebe-se a necessidade da proatividade e protagonismo do Estado, cuja atuação é de importância cabal para o desenvolvimento das inovações.*

Por fim, Mariana realçou a necessidade de existência de um Estado Empreendedor e articulador, que vá além de suas atribuições regulatórias e de correção de eventuais falhas geradas no âmbito do mercado.



MICHAEL SCHRAGE, professor do Centro de Negócios Digitais do Massachusetts Institute of Technology (MIT) avançou na discussão sobre o que denomina "**BEYOND FINANCE**", conceito que rompe com o paradigma de muitos economistas, segundo os quais o papel inovador do Estado deve circunscrever-se à criação de linhas de financiamento e ao aperfeiçoamento das legislações, regras e procedimentos, aliado ao combate sistemático a práticas ilegais de mercado.

O investimento mais importante para a inovação é aquele feito em capital humano: habilidades, conhecimento, experiência, relacionamentos e outros ativos humanos. Esse investimento é que determina a criação de valor tangível para a economia.



MICHAEL SCHRAGE

Professor do Centro de Negócios Digitais do Massachusetts Institute of Technology (MIT)

MARIANA MAZZUCATO

Professora de Economia da Inovação na Universidade Sussex (Reino Unido)

¹Modalidade de investimento em empresas já estabelecidas, de pequeno e médio portes, com potencial de crescimento. Os recursos financiam as primeiras expansões e levam o negócio a novos patamares de mercado.

Por sua vez, **MAURO KERN**, vice-presidente executivo de operações da Embraer e moderador do debate, ressaltou a importância do financiamento governamental à inovação na fase pré-competitiva, conhecido como “vale da morte”¹, onde as empresas são consideradas grande demais para receber subvenções governamentais e pequenas demais para receber aportes de capital, provenientes de investidores privados.

Já **LUIS FERNANDES** – presidente da Finep - Inovação e Pesquisa - realçou a importância da continuidade das políticas públicas e do estabelecimento de mudanças em marcos legais, de modo a estimular a inovação. Detalhou o peso da governança mal formulada e analisou a configuração atual do Estado que, segundo ele, estaria obsoleta – a exemplo da lei de reserva de informática, que, apesar de ser de outra época, insiste em sobreviver. Citou ainda a experiência da Copa do Mundo, como exemplo positivo do papel da governança corporativa nos processos de inovação.

Para **GERSON VALENÇA**, presidente da Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (Anpei), a continuidade das políticas públicas e dos programas de governo é fundamental para o amadurecimento e consolidação dos processos de inovação.

As inovações vêm sendo implementadas em velocidade crescente, o que impõe maior agilidade às empresas inovadoras, aos órgãos de fomento e aos institutos de pesquisa governamentais”. Torna-se, portanto, fundamental a existência de políticas públicas focadas no fortalecimento das cadeias de maior valor agregado – aqui e fora do Brasil – de modo a incentivar as empresas brasileiras a elevar seu padrão tecnológico de inovação.

JOÃO CARLOS FERRAZ, diretor do BNDES, destacou a importância de se preparar o pós-ajuste fiscal no Brasil. Na oportunidade, relatou experiências importantes e bem-sucedidas, como o programa Inova Empresa (executado pelo BNDES, em parceria com a Finep), que, segundo ele, representa uma efetiva evolução das políticas industriais brasileiras.

Ferraz acredita que “quanto maior a interação entre agências e gestores públicos com a iniciativa privada e seus representantes, menor será, conseqüentemente, o número de equívocos ou formulações desfiguradas de programas públicos”.

Por fim, elogiou a ousadia de todos os setores da cadeia brasileira de inovação, para os quais inovar ainda se mostra como uma verdadeira batalha. Fez questão ainda de destacar que a saída para o aperto fiscal está nos investimentos em setores prioritários, como inovação e infraestrutura.

GERSON VALENÇA

Presidente da Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (ANPEI)



LUIS FERNANDES

Presidente da Finep - Inovação e Pesquisa



MAURO KERN

Vice-presidente executivo de operações da EMBRAER



FINANCIAMENTO E INOVAÇÃO

¹Modalidade de investimento em empresas já estabelecidas, de pequeno e médio portes, com potencial de crescimento. Os recursos financiam as primeiras expansões e levam o negócio a novos patamares de mercado.



SESSÃO

02

PROPRIEDADE INTELECTUAL

SETHURAMAN PANCHANATHAN

Vice-presidente sênior de desenvolvimento de conhecimento empresarial e diretor do Instituto Global de Sustentabilidade - Universidade Estadual do Arizona (EUA)

BERNARDO GRADIN

Presidente da GranBio

TALK-SHOW

LAÉRCIO COSENTINO

Presidente e CEO da TOTVS

SHIRLEY COUTINHO

Coordenadora da Agência PUC-Rio de Inovação

PALESTRANTES

SESSÃO 02

PROPRIEDADE INTELECTUAL

SETHURAMAN PANCHANATHAN abriu a sessão 02 de propriedade intelectual, ressaltando o vínculo entre liderança em inovação e qualidade dos recursos humanos. Citou como exemplo os EUA, cujo governo, desde a década de 1980, vem promovendo o estreitamento do intercâmbio e a aproximação entre meio acadêmico e departamentos de pesquisa e desenvolvimento (P&D) das empresas, o que tem viabilizado a criação de inúmeras e importantes inovações.

Nos EUA, o investimento em proteção da propriedade intelectual abriu oportunidades para o surgimento e crescimento de diversas startups¹, responsáveis pela geração de novos empregos.

Nesse contexto, preconizou o aumento dos gastos brasileiros com propriedade intelectual, de modo a proteger as tecnologias desenvolvidas pelas empresas brasileiras (especialmente as *startups*), de maneira a torná-las interessantes e atrativas aos investidores.

O palestrante defendeu ainda a implantação de *hubs*² de inovação, como parques tecnológicos e ambientes de inovação colaborativa; a intensificação de transferência tecnológica; a colaboração entre universidades e empresas e a concessão de crédito governamental não reembolsável à inovação, iniciativas comprovadamente bem-sucedidas em diversas partes do mundo.

¹Modalidade de investimento em empresas já estabelecidas, de pequeno e médio portes, com potencial de crescimento. Os recursos financiam as primeiras expansões e levam o negócio a novos patamares de mercado.

²A palavra "hub" diz respeito a uma peça central, que recebe os sinais transmitidos pelas estações e os retransmite para todas as demais. No caso dos espaços físicos, os hubs se caracterizam por um lugar propício para o encontro de pessoas que interagem e, conseqüentemente, criam, empreendem e trabalham juntas.

É preciso fazer com que as necessidades da Indústria entrem na academia, e a produção dos laboratórios chegue mais rapidamente ao mercado. Nesse sentido, o desenvolvimento de um ecossistema robusto de pesquisa e desenvolvimento será extremamente benéfico a todos os atores desse processo.

Por fim, Panchanathan instou o empresariado brasileiro a ser mais arrojado na busca de inovações, afirmando que a melhor forma de se prever o futuro é participar proativamente de sua invenção.

Salto de crescimento econômico são feitos através de saltos de produtividade. E saltos de produtividade requerem inovação.

SETHURAMAN PANCHANATHAN

Vice-presidente sênior de desenvolvimento de conhecimento empresarial e diretor do Instituto Global de Sustentabilidade - Universidade Estadual do Arizona (EUA)



Em sua fala, **BERNARDO GRADIN**, presidente da GranBio e moderador do Painel, destacou que o sistema brasileiro de proteção à propriedade intelectual é ainda arcaico e insuficiente.

As regulações e procedimentos de proteção à propriedade intelectual no Brasil são antigos e morosos. Enquanto nos EUA cerca de 600 mil pedidos de patentes estão sendo analisados por 8 mil examinadores (backlog de 75 pedidos por examinador), no Brasil, há cerca de 190 mil pedidos de patentes pendentes no INPI sob análise de 190 examinadores (backlog de mil pedidos por examinador). Como resultado, o tempo de espera para obtenção de uma patente é de cerca de 10 anos no Brasil, contra 1 ano nos EUA.

BERNARDO GRADIN

Presidente da GranBio

Para tentar reverter de alguma forma esse quadro, o moderador propôs a participação mais intensa do Brasil nos acordos internacionais de reconhecimento mútuo de patentes, considerando que as tecnologias dos produtos brasileiros destinados à exportação necessitam de proteção também no exterior. Ressaltou ainda que setores produtivo, acadêmico e governo precisam interagir mais efetivamente.

Por fim, Gradin historiou a experiência de sua empresa, a GranBio, no desenvolvimento de tecnologias inovadoras de produção de etanol de segunda geração, com o apoio do BNDES e da Finep.

Esse desenvolvimento ensejou a necessidade de proteção de centenas de patentes de novas tecnologias, tanto no Brasil como no exterior, a fim de assegurar nossos direitos sobre as novas tecnologias. Com as dificuldades de obtenção de patentes no INPI, a empresa e seus parceiros consideraram mais conveniente e seguro patentear as tecnologias de produção de etanol celulósico nos EUA.



PROPRIEDADE INTELECTUAL



LAÉRCIO COSENTINO

Presidente e CEO da TOTVS

Em linha com as afirmações de Gradin, O presidente e CEO da TOTVS lamentou que se tenha de esperar tanto tempo para se obter uma patente no Brasil.

LAÉRCIO COSENTINO atribuiu esse e outros problemas à falta de um projeto de País a médio e longo prazo, além das dificuldades no que tange à aproximação entre universidades e empresas e à proteção da propriedade intelectual

Por conta desses problemas, tivemos, forçosamente, de transferir nosso departamento de P&D para a Califórnia. No segmento que representamos, a demora para obtenção de uma patente gera insegurança jurídica, haja vista que os softwares se tornam obsoletos em curtíssimo espaço de tempo.

Por sua vez, **SHIRLEY COUTINHO** preconizou a necessidade de investimentos maciços na formação de recursos humanos – desde a educação básica até os cursos de pós-graduação – uma vez que o sucesso da inovação em uma empresa requer a disponibilidade de recursos humanos tanto nas funções de pesquisa como no chão de fábrica.

A coordenadora da Agência PUC-Rio de Inovação recordou que, na década de 1990, quando o governo federal cortou suas subvenções a P&D em universidades privadas, a saída encontrada foi o estabelecimento de parcerias com empresas interessadas em inovar.

Atualmente, cerca de 50% dos recursos da PUC-Rio para P&D provêm de empresas parceiras da universidade. Essa disponibilidade de recursos coloca nossa Instituição à frente de diversas universidades públicas brasileiras, no que concerne ao desenvolvimento de novas tecnologias.

Por fim, acrescentou que, em um ecossistema de inovação aberta, os papéis de cada empresa e instituto de pesquisa devem estar claramente delineados, de modo a responder às seguintes questões:

O QUE CADA PARCEIRO DESENVOLVERÁ EM CONJUNTO COM OS DEMAIS?

O QUE CADA PARCEIRO DESENVOLVERÁ POR CONTA PRÓPRIA?

DE ONDE VIRÃO OS RECURSOS PARA AS PESQUISAS?

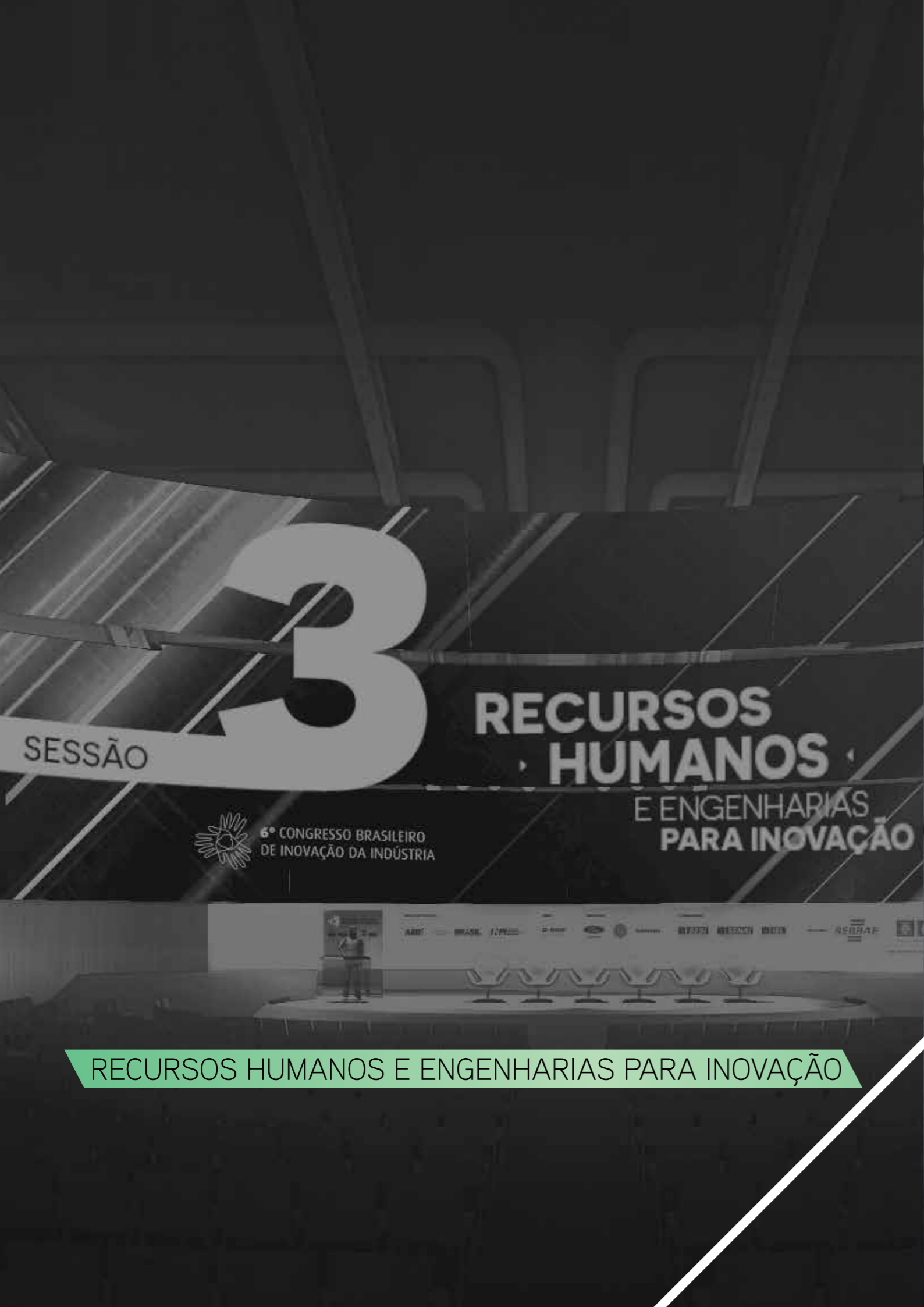
COM QUEM FICARÃO OS DIREITOS SOBRE A PROPRIEDADE INTELECTUAL DAS INOVAÇÕES?

QUEM TERÁ DIREITO AO USO DAS INOVAÇÕES DESENVOLVIDAS? (ENTRE OUTROS).



SHIRLEY COUTINHO

Coordenadora da Agência PUC-Rio de Inovação



SESSÃO

03

RECURSOS HUMANOS E ENGENHARIAS PARA INOVAÇÃO

RICHARD MILLER

Reitor e professor do Olin College of Engineering

JOSIE ADAMS

Vice-presidente global de inovação da AVON

EDWARD CRAWLEY

Presidente do Skolkovo Innovation Center

TALK-SHOW

RICARDO PELEGRINI

Gerente geral da unidade de serviços IBM para América Latina.

CARLOS PACHECO

Presidente do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais - CNPEM.

PALESTRANTES

SESSÃO 03

RECURSOS HUMANOS E ENGENHARIAS PARA INOVAÇÃO

RICARDO PELEGRINI

Gerente geral da unidade de serviços IBM para América Latina



Por sua vez, **RICHARD MILLER**, presidente e professor do Olin College of Engineering, salientou que o papel dos professores e a maneira de ensinar vêm mudando nas últimas décadas, com maior ênfase tanto aos trabalhos em grupo como no desenvolvimento de projetos que conciliem teoria e prática.

Segundo o professor, as salas de aula devem assemelhar-se a salas de 'jardim da infância', onde a colaboração e o trabalho em equipes multidisciplinares são cruciais para o melhor desempenho e resolução das atividades.

Em síntese: uma formação acadêmica mais inovadora se fará com o uso de novos métodos de ensino e com a compreensão das novas dinâmicas socioeconômicas da atualidade.

RICARDO PELEGRINI, gerente geral da unidade de serviços IBM para América Latina abriu o painel, destacando que a indústria precisa trabalhar com iniciativas de curto prazo, para tentar reverter a atual tendência de crescimento negativo do País.

Deve-se estimular a produtividade e a competitividade, por meio ao aprimoramento dos recursos humanos para inovação. Se não desarmos o nó existente em nossos recursos humanos, não conseguiremos alavancar a produtividade nacional.

RICHARD MILLER

Reitor e professor do Olin College of Engineering



Na ótica de **CARLOS PACHECO**, presidente do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), o Brasil precisará redesenhar os atuais modelos de escolas de engenharia, para atender a distintas necessidades de mercado. Forçoso reconhecer que, embora as matrículas nas engenharias continuem crescendo, a evasão ainda é grande.

Para reverter essa tendência, faz-se necessário: a discussão de novas metodologias de ensino e a criação de laboratórios. Novos cursos devem ser direcionados para atender a necessidades de mercado, de forma a conseguir frear os altos índices de evasão; e, sobretudo, a conscientização quanto à necessidade de inovação constante, como forma de garantia de competitividade.

Por fim, Pacheco entende que a reformulação das escolas de engenharia não deve romper radicalmente com o que

já existe e está estabelecido. A mudança deve ser pontual, sistemática e gradativa, solvendo as demandas de mercado de maneira sólida e sustentável.

A partir da criação de um modelo que seja exemplo às demais escolas de engenharia, o sistema educacional passará a ser mais competitivo e eficaz, tornando-se paradigma para que se proceda a uma completa reformulação.

CARLOS PACHECO

Presidente do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais



JOSIE ADAMS

Vice-presidente global de inovação da AVON



EDWARD CRAWLEY

Presidente do Skolkovo Innovation Center

- A.** Desenvolver – sobretudo, nas universidades brasileiras – forte posicionamento conjunto quanto à necessidade de mudanças na estruturação dos cursos, com base na premissa de que o desenvolvimento econômico e social depende de profissionais inovadores, empreendedores e comprometidos com o desenvolvimento científico e tecnológico do País;
- B.** Conectar lideranças públicas, privadas e acadêmicas comprometidas com a inovação, de maneira a ampliar o engajamento e a difusão da necessidade de mudanças;
- C.** Analisar, discutir e revisar a grade curricular ora utilizada na formação dos profissionais de engenharia, com vistas à proliferação de novos modelos de ensino e à modernização dos cursos, por meio do estímulo à competitividade;
- D.** Alterar o marco regulatório, por meio do trabalho integrado entre academia e setores público e privado

O fortalecimento do binômio universidade - empresa é fundamental para a identificação das novas demandas mercadológicas.



SESSÃO

04

STARTUPS E PEQUENOS NEGÓCIOS INOVADORES

JOSÉ FERNANDO PÉREZ

Diretor presidente da
Recepta Biopharma

ELISABETH REYNOLDS

Diretora executiva do Industrial
Performance Center do Massachusetts
Institute of Technology (MIT)

TALK-SHOW

RICARDO FELIZZOLA

Presidente da HT Mícron

HELOÍSA MENEZES

Diretora técnica do Sebrae

PALESTRANTES

SESSÃO 04

STARTUPS E PEQUENOS NEGÓCIOS INOVADORES

JOSÉ FERNANDO PÉREZ abriu sua palestra explicando que a empresa que dirige tangencia todas as questões que envolvem a criação e desenvolvimento das *startups* no Brasil. Justificou sua opção pelo Brasil, citando dois fatores:

A. Uma boa infraestrutura de recursos humanos – gente qualificada cientistas, médicos, entre outros – aliada a excelentes instalações hospitalares para realização de testes clínicos.

B. Uma boa logística de transporte e estocagem, fundamental para o êxito do processo.

Já existe hoje no Brasil uma cultura de estímulo à inovação, com agências – como a Finep, o BNDES e a Fapesp – financiando sistematicamente o desenvolvimento da biotecnologia. Esse suporte é vital para viabilizar a implantação de projetos de grande porte, como o nosso.

Salientou a importância das parcerias, o que abriu espaço para a criação de empresas de biotecnologia, que fizessem ponte entre a pesquisa acadêmica e a indústria farmacêutica.

Conseguimos montar uma equipe de pesquisa e desenvolvimento, com patentes próprias geradas no Brasil, além de desenvolver importantes parcerias com outras empresas de pesquisa, uma vez que não é possível internalizar toda essa expertise.

Por fim, José Fernando Pérez salientou que se ressentia da falta de envolvimento das escolas de Administração em nosso ecossistema de inovação.

Junto ao Massachusetts Institute of Technology (MIT), desenvolvemos um valuation model de cada produto, a ser apresentado aos investidores, visando convencê-los a injetar recursos em nossa empresa. O processo de geração da informação, elaborado por estudantes do MIT, é muito importante para a empresa – e as escolas de Administração do Brasil deveriam também caminhar na mesma direção.

JOSÉ FERNANDO PÉREZ

Diretor- Presidente da
Recepta Biopharma



A palestra de Elisabeth foi focada na compreensão de como fazer crescer pequenas empresas inovadoras, no entendimento de como as *startups* se desenvolvem e nas formas de enfrentamento dos desafios para se chegar ao sucesso.

Para tanto, a diretora executiva do MIT elencou três fases principais no processo de evolução:

A. Fase de inovação tecnológica: momento inicial da empresa, em que se assumem muitos riscos, buscam-se talentos e prospectam-se capitais interessados na empreitada. Esse período pode levar até 10 anos ou mais, dependendo do segmento em que se atua.

B. Fase do crescimento e de expansão: momento importante para demonstração da viabilidade do negócio aos potenciais clientes, criação e aperfeiçoamento das capacidades internas de RH, logística de distribuição e marketing.

C. Fase de consolidação: momento de maturidade, em que as empresas se tornam motores da inovação e paradigmas de excelência empresarial, executando e

buscando maneiras de continuar a inovação, sem descuidar do apoio permanente às *startups*.

Grandes empresas como a Genzyme (Empresa de biotecnologia originária de Boston, adquirida pela Sanofi, em 2001) começaram com poucos funcionários e se tornaram, em pouco tempo, líderes mundiais de biotecnologia, atuando em todas as regiões do mundo. Importante entender que fusões não devem ser encaradas como negativas para o ecossistema empresarial, pois, graças a elas, pode-se conseguir mais capital e aumentar a liderança.

A palestrante frisou ainda o papel relevante das Universidades no sentido de não só estimular a inovação, mas também de promover a excelência através dos escritórios de licenciamentos. Nessas ilhas de criação, alunos, ex-alunos e professores apresentam ideias e desenvolvem novas empresas, capazes de atrair a atenção dos investidores.

O MIT conta hoje com 46 mil alunos, 40% dos quais provenientes de outros países.



ELISABETH REYNOLDS

Diretora executiva do Industrial Performance Center do MIT

Segundo Reynolds, as principais fontes de recursos das *startups* são o capital semente⁷ e os investidores anjos (profissionais experientes que, além de agregar valor com seus conhecimentos, experiência e rede de relacionamentos – fazem aporte de recursos financeiros – *smart-money* – normalmente com uma participação minoritária no negócio).

Por fim, Elisabeth ressaltou que o MIT possui projeto de colaboração com o SENAI, visando à troca de experiências e formas de sua melhor inserção no ecossistema de inovação.

RICARDO FELIZZOLA falou sobre a construção do ambiente de inovação e a necessidade de se formarem empreendedores.

O Brasil é ainda o país das estatais e da atitude defensiva em relação às multinacionais, o que resulta em um sistema econômico pesado, em termos de marco regulatório.



RICARDO FELIZZOLA

Presidente da HT Mícron

⁷Modelo de financiamento concedido a empresas em fase de projeto e desenvolvimento, por meio do qual grupos interessados investem os fundos necessários para o início do negócio.

O moderador acrescentou que, para empreender e tornar-se competitivo em termos globais, o empreendedor terá necessariamente de enfrentar situações e condições adversas impostas pela nossa cultura, que está longe de ser direcionada para a empresa privada, afirmando:

Esse é um de nossos maiores desafios.

Segundo **HELOÍSA MENEZES**, as *startups* correspondem à etapa inicial do ciclo de vida de uma empresa. Quando se fala em *startups* de base tecnológica ou em empresas de pequeno porte, os riscos e os problemas se potencializam.

No Brasil há muito pouca margem para o erro. Ainda que o ecossistema da inovação encontre-se hoje num estágio quase completo em termos de instrumentos e stakeholders, forçoso reconhecer que ainda não estamos maduros.

Stakeholder: pessoa ou grupo que possui participação, investimento ou ações e que possui interesse em uma determinada empresa ou negócio. O inglês stake significa interesse, participação, risco. Enquanto holder significa aquele que possui.

A diretora técnica do SEBRAE reconhece que o funil é estreito e que talvez faltem condições de estímulo ao investidor privado nas *startups* no Brasil, questão que só se resolverá mediante a criação de marcos regulatórios e avanços de segurança jurídica para o investidor.

HELOÍSA MENEZES

Diretora técnica do Sebrae

O ambiente empreendedor no Brasil nós já temos, e o SEBRAE, por exemplo, é ator privilegiado no estímulo a esse ambiente. Ocorre que as grandes empresas também têm um papel importante nessa história, que precisa ser melhor explorado. Necessário destacar ainda que as Universidades ainda possuem amarras culturais e operacionais que entravam o crescimento desse espírito empreendedor.

Heloísa destacou que é fundamental que os universitários estejam mais conectados e possam instrumentalizar-se melhor em termos de gestão.

Finaliza indicando algumas oportunidades de melhoria, tais como: o desenvolvimento de melhores condições, capazes de permitir a escalabilidade das *startups*; a previsibilidade de recursos e condições mais propícias ao capital anjo, ao venture capital e a private equity; a construção de ambiente regulatório capaz de oferecer reais garantias quanto à segurança jurídica aos investidores; e a otimização das parcerias entre *startups* e grandes empresas, com a realização de investimentos, para transferência de soluções tecnológicas, compartilhamento de laboratórios e infraestrutura e orientação ao mercado, fatores hoje já presentes nas grandes corporações.



TECNOLOGIAS PORTADORAS DE FUTURO



SESSÃO

05

DEBORAH WINCE-SMITH

Presidente e CEO do Council
on Competitiveness

THOM MASON

Diretor do Oak Ridge National Laboratory

TALK-SHOW

WILLIAM GOLDSTEIN

Diretor do Lawrence Livermore
National Laboratory

JOÃO JORNADA

Presidente do Instituto Nacional de
Metrologia, Qualidade e Tecnologia
(INMETRO)

RAFAEL LUCCHESI

Diretor de educação e tecnologia da CNI,
diretor geral do SENAI

KAMYAR VAGHAR

Consultor estratégico do Instituto
Internacional WELL Building e vice-
presidente da Shangri-La Indústrias

REGINALDO ARCURI

Presidente executivo do Grupo Farma

PALESTRANTES

SESSÃO
05

TECNOLOGIAS PORTADORAS DE FUTURO

DEBORAH WINCE-SMITH iniciou sua fala ressaltando o lançamento da US Brasil Innovation Platform, por meio da qual ambos os países estarão investindo, criando e projetando novos espaços para colaboração em escala.

Vivemos hoje tempos extraordinários, em meio a uma grande revolução científica e tecnológica. Ao mesmo tempo em que o digital, o biológico e a nanotecnologia estão reescrevendo as regras de produção e serviços, passamos a dispor de uma gama de conhecimentos e poder tecnológico sem precedentes. Os mundos real e virtual estão convergindo em muitas dimensões, com dados e redes.

POR FIM, A PRESIDENTE ACRESCENTOU QUE “TEMOS QUE TRABALHAR DURO, PARA FAZER COM QUE O TECIDO DA INOVAÇÃO SEJA COLABORATIVO, DE TAL FORMA QUE CONSIGAMOS QUEBRAR BARREIRAS QUE IMPEDEM A EXPANSÃO DA COLABORAÇÃO E TENHAMOS PARTICIPAÇÕES MAIS SIMPLES E TRANSPARENTES”.

DEBORAH WINCE-SMITH

Presidente e CEO do Council
on Competitiveness



Segundo **THOM MASON**, laboratórios desempenham papel importante no ecossistema de inovação, uma vez que dispõem de equipes multidisciplinares focadas no resultado final, constituindo verdadeiro repositório de conhecimentos a serem utilizados.

Nosso objetivo principal é responder cientificamente sobre o que satisfaz ou não determinada necessidade. Há muitos problemas difíceis que surgem, e o mais difícil é diferenciar que solução resultará em benefício real no dia a dia das pessoas. Tudo se torna mais fácil quando você está desenvolvendo uma tecnologia real, desenvolvendo algo capaz de solucionar um problema real.

Mason falou ainda sobre o projeto de um reator, desenvolvido em parceria com vários laboratórios, e ressaltou os benefícios advindos dessa cooperação para o resultado final do projeto.

Finalizou dizendo que a combinação de novos materiais, os computadores de alta performance e as tecnologias utilizadas para manufaturas avançadas são inovações tecnológicas interessantes, que trarão enormes benefícios para a sociedade.



WILLIAM GOLDSTEIN

Diretor do Lawrence Livermore National Laboratory

WILLIAM GOLDSTEIN destacou que para que a inovação seja bem-sucedida, é preciso estar atento às pesquisas fundamentais e às ideias que têm potencial de serem disruptivas.

O uso de materiais nanotecnológicos, que tem trazido tantos impactos, está se tornando uma realidade antes impensável. Tão impensável quanto cogitar sobre a possibilidade de existência de computadores dentro das pessoas e falarmos sobre a internet do cérebro.

O diretor aduziu ainda que “o fato de nosso laboratório estar localizado no Vale do Silício facilitou muito nosso trabalho, pois os pesquisadores, cientistas e estudiosos que trabalham na região são extremamente receptivos às novidades e inovações transformadoras”.

Por fim, Goldstein salientou que a democratização da tecnologia incentiva a inovação mas faz com que seu laboratório tenha de enfrentar muitos desafios, uma vez que uma de suas principais atividades é cuidar da aplicação da tecnologia na segurança nacional dos EUA.

JOÃO JORNADA destacou que, quando falamos de novas tecnologias e inovação, estamos falando de conhecimento. Explicou então a diferença entre conhecimento explícito e conhecimento tácito, ressaltando a importância da transformação do conhecimento tácito em explícito e da transmissão do conhecimento tácito de pessoa para pessoa.

O Presidente acredita que o grande desafio de hoje é a realização de acordos de cooperação para transmitir o conhecimento explícito, de tal forma que ocorra

efetivamente uma interação capaz de produzir, bens e avanços, tanto na ciência e tecnologia como na sociedade como um todo.

No INMETRO, pela natureza de nosso trabalho, temos que interagir com diferentes atores, tanto nacionais quanto internacionais, o que nos força a desenvolver um know-how de interação.

Por fim, afirmou que o Brasil está precisando trabalhar nessa dimensão tácita com questões envolvendo cultura, mindset¹ e práticas de como fazer. Acredita ser fundamental que os atores tenham a capacidade de interagir efetivamente no processo de transferência do conhecimento tácito.

¹“Mindset” representa o modo dominante como vemos, compreendemos e julgamos as coisas à nossa volta, o que por sua vez norteia as nossas ações no dia a dia profissional, pessoal e também o mundo dos negócios.

JOÃO JORNADA

Presidente do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO)



THOM MASON

Diretor do Oak Ridge National Laboratory

TECNOLOGIAS PORTADORAS DE FUTURO



RAFAEL LUCCHESI falou inicialmente sobre a Mobilização Empresarial pela Inovação – MEI, que busca estimular nosso ambiente de inovação e possibilita a criação de uma plataforma privada de inovação, capaz de interagir com os principais tomadores de decisão da área pública, de modo a permitir interações mais produtivas.

Precisamos dar um salto superior, em dimensão e tamanho, no que tange aos instrumentos de políticas públicas, para promovermos um salto real de competitividade. Precisamos ainda romper com o modelo de aprendizado tradicional, estabelecendo uma forma mais avançada de conhecimento, menos preocupada com o modelo passivo de reprodução e mais comprometida com os conteúdos avançados de aprendizado.

Por fim, afirmou que o SENAI vem passando por enorme modernização na área de educação profissional, por meio do ensino a distância, capaz de propiciar o aprendizado de um contingente muito maior de pessoas.

RAFAEL LUCCHESI

Diretor de Educação e Tecnologia da CNI, Diretor Geral do SENAI

REGINALDO ARCURI

Presidente executivo do Grupo Farma

KAMYAR VAGHAR afirmou que a principal meta da instituição que representa é desenvolver tecnologias que promovam o bem-estar dentro do local de trabalho.

Gastamos 90% do nosso tempo no escritório e pensamos em como melhorar o bem-estar nesse tempo". Imaginem quando os prédios puderem conversar com nossos dispositivos, informando-nos, por exemplo, sobre a qualidade do ar, da água ou da luz.

KAMYAR VAGHAR

Consultor estratégico do Instituto Internacional WELL Building e vice-presidente da Shangri-La Indústrias



Por fim, acrescentou ainda que 90% dos custos de um prédio derivam das pessoas que estão dentro dele. Nesse sentido, focar nos cuidados com a saúde dos prédios, significa também pensar na melhoria da qualidade de vida das pessoas que nele vivem. É necessário ser proativo nesse sentido.

REGINALDO ARCURI afirmou inicialmente que a verdadeira tecnologia inovadora – de que pouco se fala – é a coordenação. Coordenação que pode ser tanto dentro do governo como entre governo e setor privado, sem as quais o sistema não funciona.

Precisamos combinar tecnologias de gestão avançadas – capazes de gerar resultados concretos – com tecnologias que possibilitem redução de custos.

Lembrou ainda que, na produção farmacêutica, produtos inovadores serão muito caros, pois devem ser considerados os investimentos vultosos para que sejam produzidos e possam ser usufruídos pela sociedade.

Enquanto a zona de risco deve ser assumida pelas empresas, a zona de incerteza deve ser assumida pela sociedade.

Por fim, alertou para o fato de que, como o Brasil está passando por uma inversão demográfica, daqui a pouco o investimento terá de ser maior para evitar doenças senis do que promover ações preventivas maciças em vacinação.

COMPUTAÇÃO COGNITIVA

GURUDUTH BANAVAR

Vice-presidente de Computação Cognitiva da IBM

MOBILIDADE URBANA

KEN WASHINGTON

Vice-presidente de Pesquisa e Engenharia Avançada da FORD Mundial

BIG DATA

CÉSAR HIDALGO

Líder do Grupo de Conexões Macro do MIT Media Lab

NANOTECNOLOGIA

GABRIEL NUNES

Diretor de Operações da TNS

INOVAÇÃO PARA QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR

TOMMY HUTCHINSON

Cofundador da Global Healthy Work Place

INOVAÇÃO NOS PEQUENOS NEGÓCIOS

PAULO VERAS

Fundador da 99Taxis

CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO

JOHN KAO

CEO e fundador da EdgeMakers

PICTURES OF THE FUTURE - DIGITALIZAÇÃO

FALK WOTTAWAH

Chefe de visioning & scouting da Siemens Global

TENDÊNCIAS

**DÊTEN
CIAS**

COMPUTAÇÃO COGNITIVA

GURUDUTH BANAVAR

PALESTRANTE

Vice-presidente de Computação Cognitiva da IBM



Segundo **GURUDUTH BANAVAR**, vice-presidente de Computação Cognitiva da IBM, o princípio orientador da computação cognitiva parte da premissa de que a construção de uma parceria entre pessoas e máquina pode reforçar e ampliar as expertises do ser humano.

A ideia é combinar os pontos fortes do ser humano com os pontos fortes da máquina, tornando possível a análise semântica dos dados, por meio de processos que imitam a capacidade de aprendizado da mente humana". Dessa forma, a máquina torna-se capaz de analisar expressões, sentimentos e enxergar padrões de comportamento.

O palestrante observou que, com os avanços na ciência eletrônica e o consequente aumento da capacidade de processamento de dados pelos computadores, a análise de bancos de dados vem se intensificando, sendo esperado, para os próximos anos, o desenvolvimento de computadores capazes de facilitar a análise desses dados, por meio de sistemas de computação cognitiva.

Por fim, Guruduth Banavar ressaltou os enormes benefícios trazidos pela utilização de sistemas computacionais baseados em modelos que procuram se aproximar à forma de processamento do raciocínio humano.

A computação cognitiva possibilita explorar uma quantidade massiva de dados e novas tecnologias, de modo a construir uma verdadeira e profícua parceria entre pessoas e máquina, capaz de mudar radicalmente a forma como vivemos neste planeta.

MOBILIDADE URBANA

KEN WASHINGTON

PALESTRANTE

Vice-presidente de Pesquisa e Engenharia Avançada da FORD Mundial



Segundo, **KEN WASHINGTON**, vice-presidente de Pesquisa e Engenharia Avançada da FORD, a combinação de diversas tecnologias será capaz de mudar, mais uma vez, a forma como o mundo se locomove.

Washington lembrou que Henry Ford foi o responsável pela criação da linha de montagem em série, que permitiu diminuir em muito o custo de seus automóveis e transformar seu carro mais conhecido, o Modelo T, naquele que deu rodas ao mundo.

Da mesma maneira que nosso fundador alterou a forma como o mundo se locomove, a Ford Motor Company busca também romper paradigmas, produzindo carros menores, mais leves, mais eficientes, movidos pela eletricidade de suas baterias e células fotovoltaicas, pilotados por computador e conectados a outros veículos e dispositivos eletrônicos via Internet.

O palestrante frisou, mais adiante, que tais veículos poderão inclusive decidir entre diferentes opções de trajeto – minimizando o tempo perdido em congestionamentos – além de atender o chamado de seus proprietários, conectados à máquina por smartphones.

Quatro megatendências estão impulsionando a forma como enxergamos a mobilidade inteligente: urbanização, crescimento global da classe média, qualidade do ar e mudança de atitude do consumidor.

BIG DATA

CÉSAR HIDALGO

Líder do Grupo de Conexões Macro
do MIT Media Lab

PALESTRANTE



Através de simulações computadorizadas, **CÉSAR HIDALGO** apresentou o mapa elaborado pelo MIT, relativo à produção da indústria mundial, por meio do qual se torna possível antecipar que novos produtos serão desenvolvidos por um país e quais as previsões de crescimento para esse país no cenário econômico.

Na ocasião, Hidalgo apresentou ainda o Data Viva – plataforma com mais de um bilhão de visualizações – que disponibiliza dados de todos os municípios brasileiros, com informações relativas a importações, exportações, vagas de empregos, universidades e escolas técnicas, entre outros.

▼

Graças a essa ferramenta, é possível analisar quais as oportunidades industriais de cada localidade brasileira, que indústrias já existem, que áreas da cidade estão se desenvolvendo e qual o potencial econômico da região.

▲

NANO TECNO LOGIA

GABRIEL NUNES

PALESTRANTE

Diretor de Operações da TNS



O diretor de operações da TNS ressaltou os benefícios da nanotecnologia para o desenvolvimento de novos materiais, capazes de permitir a criação e produção de produtos menores e melhores.

GABRIEL NUNES destacou que, graças ao emprego de técnicas de miniaturização, a TNS produz nanofios, nanosoldas, nanochips, nanoencapsulamento, nanorevestimento, entre outros, com soluções customizadas para diferentes setores da indústria, visando agregar valor e diferenciais ao produto final.

Ao mesmo tempo em que a tecnologia de encapsulamento de substâncias em nanoesferas se faz presente em diversos medicamentos, produtos cosméticos e substâncias antimicrobianas, no setor metalúrgico, por exemplo, os nanotubos de carbono conseguem aumentar inúmeras vezes a resistência dos materiais.

Por fim, Gabriel fez alusão aos sais de prata, utilizados como substâncias antimicrobianas antes da descoberta da penicilina e que hoje estão recuperando sua importância na prevenção de infecções hospitalares.

Ao possibilitar o acondicionamento desses sais de prata em nanocápsulas, tornou-se possível não só o combate às bactérias, como também o enfrentamento de casos mais sérios de infecções hospitalares, o que tem permitido salvar muitas vidas.

QUALIDADE DE VIDA

TOMMY HUTCHINSON

PALESTRANTE

Cofundador da Global Healthy Work Place

“EM OUTRAS PALAVRAS, TRABALHE MENOS E ALCANCE MAIS”.

TOMMY HUTCHINSON iniciou a palestra destacando algumas passagens, consideradas relevantes, de sua trajetória profissional, a exemplo de sua participação na fundação da Global Centre for Healthy Workplaces, organização focada na proposição de alternativas para criação de ambientes de trabalho mais saudáveis, capazes de produzir o bem-estar do trabalhador.

Doenças relacionadas ao trabalho são tradicionalmente associadas à segurança e à ocorrência de acidentes, quando, na verdade, a preocupação número um do mundo é com as consequências negativas geradas pelo estresse.

Por conta disso, há uma nova agenda sendo criada em torno da questão trabalho x felicidade, calcada na percepção de que um lugar salubre de trabalho é bom para a produtividade.

Por que empregados que recebem 14 dias de férias nos Estados Unidos não são mais produtivos do que trabalhadores da França e Alemanha, que tiram 30 dias ou mais de férias?

O cofundador da Global reforça ainda a certeza de que não existe uma relação direta entre ganhos em produtividade e volume de trabalho, pois a felicidade



não se mede em termos de horas e dias trabalhados. Tudo irá, na verdade, depender da qualidade do trabalho exercido e do nível de foco e intensidade, despendido na realização das tarefas.

Para aprofundar a questão, o palestrante cita Carlos Slim, uma das pessoas mais ricas do mundo, segundo o qual deveríamos substituir a semana normal de trabalho por uma semana de 3 dias úteis, com 11 horas de trabalho diárias.

O argumento do empresário mexicano é de que se pode produzir muito mais em três dias do que trabalhando ao longo de cinco dias úteis. Com os dois dias restantes, as pessoas teriam mais tempo para viver uma vida mais saudável e serem felizes.

Por fim, enfatizou que já está cristalizado o conceito de que a maneira como os empregados são tratados representa valor real e tangível, que trará efeitos decisivos nos resultados operacionais de uma empresa. Bem-estar e saúde são essenciais para o sucesso.

Bem-estar e saúde são indicadores poderosos na avaliação da capacidade de atrair, reter e motivar empregados. As empresas cuja força de trabalho é saudável, motivada e feliz serão as que farão sucesso no futuro. Uma força de trabalho saudável é uma importante vantagem competitiva.

PEQUENOS NEGÓCIOS

PAULO VERAS

PALESTRANTE

Fundador da 99Taxis

“DESENVOLVEMOS A MELHOR SOLUÇÃO IMAGINÁVEL, ENQUANTO APRENDEMOS UMA AINDA MELHOR. VAMOS ATÉ NOSSOS LIMITES PARA DESENVOLVER SOLUÇÕES COM RAPIDEZ, ENQUANTO NOS DEDICAMOS A ESTUDAR CAMINHOS AINDA MAIS EFICIENTES.”

Segundo **PAULO VERAS**, a cultura da inovação deve permear todos os setores de uma empresa. Para o fundador da 99Taxis, a inovação representa um caminho e não um fim em si mesma. Há sempre uma forma de trabalhar melhor, e os resultados advêm dessa busca incansável por fazer as coisas de maneira mais eficiente e que venha ao encontro das necessidades do público.

Veras considera que uma empresa inovadora deve afastar-se da cultura da punição, que inibe a troca de ideias, desestimula a tomada de iniciativas e abomina qualquer tipo de contestação.

Inovar é um processo por vezes arriscado, razão pela qual erros e falhas podem ocorrer. Admitir que eventuais fracassos façam parte do processo evolutivo denota o compromisso permanente da empresa em testar, aprender, evoluir e melhorar.

A solução original da 99Taxis foi introduzir inovações tecnológicas no serviço de transporte. No Brasil, aproximadamente 140 mil táxis servem diariamente a milhões de pessoas, que utilizam um serviço ainda considerado pelo usuário como obsoleto e extremamente ineficiente.



Veras salientou que a inovação deve ser um processo contínuo, uma vez que hoje não é mais possível colher os frutos de uma ideia inovadora, gerada há 20 ou 30 anos.

A empresa que parar de evoluir e inovar certamente ficará para trás. Veja o caso da Natura, cujos produtos vendidos atualmente foram lançados, em sua maioria, nos últimos dois ou três anos. No caso da 99 em especial, conseguimos fazer com que o tempo de chegada do táxi ao passageiro seja o menor entre todos os aplicativos do mercado, o que resulta em índices baixíssimos de cancelamentos.

Por fim, Paulo Veras cita alguns diferenciais competitivos de sua empresa, obtidos graças ao processo de inovação:

Pagamento do táxi via aplicativo: uma vez cadastrados os dados do cartão, o pagamento não leva mais do que 10 segundos. A 99 faz toda a transação pelo celular do taxista, e a autenticação e realização do pagamento ocorrem, mesmo sem internet.

Criação de um ambiente dentro da empresa que valorize permanentemente a troca de ideias entre funcionários.

Disponibilização de aplicativo para Apple Watch, por meio do qual se torna possível fazer a chamada completa de táxi e o pagamento pelo relógio, sem tirar o celular do bolso.

Promoção das noivas: desconto em táxis para todas as festas de casamento. Os casais se inscrevem e criam um código promocional de desconto no aplicativo. Em apenas dois dias, mil cerimônias de casamento aconteceram, com a utilização desse benefício.

CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO

JOHN KAO

PALESTRANTE

CEO e fundador da EdgeMakers

JOHN KAO iniciou sua fala afirmando que o Brasil é um país que vem abraçando a inovação, graças à progressiva e sistemática implantação de uma agenda público-privada.

Inovação envolve pessoas talentosas e capacidade de gerar soluções não lineares, que sejam úteis à sociedade. Precisamos de uma linguagem e um sistema de gestão capazes de fazer as coisas funcionarem efetivamente.

Em seguida, o palestrante arrolou questões que precisam ser discutidas, tais como:

1. A NECESSIDADE DE UMA DEFINIÇÃO ÚTIL SOBRE O QUE É INOVAÇÃO

Inovação é o desenvolvimento de ideias, até que atinjam um valor tangível, que pode ser econômico ou social. Representa ainda o conjunto de capacidades que permitem a concretização de um futuro desejado. O desenvolvimento dessas capacidades exige esforços contínuos e reiterados, motivo pelo qual Kao acredita que toda inovação deve ter propósitos bem delineados e definidos.

2. A QUESTÃO DO COMO FAZER

Fazer a inovação acontecer é o passo seguinte. O que podemos fazer para desenvolver capacidades estratégicas e nos tornarmos bons e valiosos para a empresa? Se soubermos responder assertivamente a essa questão, teremos condições de avançar em nossas carreiras e desfrutar do tipo de vida que gostaríamos de ter.



3. GESTÃO DA INOVAÇÃO

O próximo desafio seria implementar a gestão da inovação. Todos, sem exceção, são de alguma forma, responsáveis pela inovação, e a questão de como partilhar essa função de governança é uma das principais questões a serem colocadas em pauta.

4. APRENDIZADO CONTÍNUO: A DERRADEIRA QUESTÃO

Kao afirmou que não existe fórmula mágica, capaz de criar um sistema único de aprendizado para a inovação. Segundo estudo desenvolvido pela CNI, 89% das empresas brasileiras afirmaram que a maior lacuna é ensinar pessoas a como serem inovadoras.

Nesse sentido, o Brasil tem um papel muito importante a desempenhar, porque é um laboratório de ideias novas. E é por isso mesmo que todos estão olhando para o Brasil, ver como a inovação será aqui aplicada.

Por fim, John Kao acrescenta que a EdgeMakers busca criar e aperfeiçoar ferramentas capazes de transformar a expressão criativa em algo valioso, na medida em que precisaremos cada vez mais de soluções criativas e inovadoras para tentar resolver nossos problemas.

PICTURES OF THE FUTURE

FALK WOTTAWAH

PALESTRANTE

Chefe de visioning & scouting da Siemens Global

“QUANDO QUEREMOS ANTECIPAR MUDANÇAS, PRECISAMOS OLHAR ALÉM DO MOMENTO. SÓ ASSIM TEREMOS CONDIÇÕES DE TENTAR IDENTIFICAR O QUE PODERÁ ACONTECER EM LONGO PRAZO, DE FORMA A PODERMOS APROVEITAR AS OPORTUNIDADES.”

Em sua fala inicial, FALK WOTTAWAH afirmou que o processo de inovação deve estar em linha com as visões de longo prazo. Nesse sentido, precisamos entender como o futuro afetará nosso negócio e qual o papel a ser desempenhado pela tecnologia nesse processo.

Falk nos lembra que, no final do século passado, a combinação entre informação, comunicação e infraestrutura emergente resultaram em softwares mais inteligentes, criados para atender às necessidades da globalização e à enorme pressão pelo aumento da produtividade. No entanto, se houve sucesso em alguma área tecnológica durante décadas, não existe a menor garantia de que teremos sucesso no futuro, nesse jogo da digitalização.

Sabemos que o futuro será digital e que grande parte de nossas vidas será digitalizada, produtividade, velocidade e flexibilidade ainda são os paradigmas das indústrias, mas agora temos uma situação diferente. Hoje, a eficiência não está mais atrelada à produtividade dos funcionários, e as empresas precisam garantir sua eficiência energética, pois o conceito de velocidade não se resume mais em aumentar o ritmo da produção. Hoje em dia, tempo é a palavra-chave no mercado, e a flexibilidade perdeu o significado em termos de satisfazer o grande espectro de desejos do cliente. A resposta para quebrar esses paradigmas está no processo de digitalização.



Em seguida, o palestrante falou sobre alguns processos de inovação em curso na Siemens:

1. Desenvolvimento de Produto - Trata-se de reduzir os ciclos dos produtos, de modo a que o software industrial permita a obtenção de um protótipo virtual. Dessa forma, produtos podem ser testados e otimizados na tela de um computador.

Além de possibilitar a economia de energia e dinheiro, o processo também contribui para o aprimoramento da criatividade. Graças ao protótipo digital, podem-se obter diferentes designs e ampliar o espectro de alternativas disponíveis.

2. Sistema inteligente de produção - O Comos, novo produto da Siemens, é uma maquete eletrônica capaz de detectar erros e antecipar correções, antes de o produto chegar ao mundo real.

O próximo passo será pegar toda a digitalização e combiná-la com os aspectos de fazer as coisas digitais com conectividade.

3. Desenvolvimento paralelo de produto e sistema de produção - A ideia é de desenvolver um sistema ciberfísico, que existe no mundo real e no mundo virtual, um plano de produção que existe no mundo real, mas, totalmente simulado no mundo virtual, a que estão ligados.

O Brasil precisa entender o real significado da digitalização, agarrar oportunidades e pintar seu próprio quadro para o futuro.

PRÊMIO NACIONAL DE INOVAÇÃO



Realizado anualmente pela CNI e pelo SEBRAE, o Prêmio Nacional de Inovação, iniciativa da Mobilização Empresarial da Inovação (MEI), tem como objetivo reconhecer as empresas brasileiras que contribuíram para o aumento da competitividade do país por meio da utilização de sistemas e técnicas voltados para o aprimoramento da gestão da inovação, bem como por meio da implementação de projetos inovadores.

Com o apoio do Movimento Brasil Competitivo (MBC), da Finep, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, do IEL e do Senai, o Prêmio traz como um de seus diferenciais o envio de Relatório de Avaliação – especialmente customizado para cada um dos projetos inscritos – onde são discriminados os pontos fortes e identificadas oportunidades de melhoria.

Com base nessas informações, todas as empresas participantes terão plenas condições de ampliar ainda mais seus processos de inovação.

A edição 2014/2015 contou com mais de 2200 empresas participantes, provenientes de todos os estados e do DF. A resposta empresarial foi maciça: 46% das empresas que compõem o mailing da MEI participaram do evento.

O Prêmio possui as seguintes categorias: Gestão da Inovação, Agente Local de Inovação, Inovação Tecnológica e Inovação em Modelo de Negócios. Cada categoria, por sua vez, subdivide-se em três modalidades: Pequenos Negócios, Médias empresas e Grandes empresas.

O processo de avaliação contempla seis etapas: inscrição, análise preliminar, entrevista por telefone, visita de avaliação e análise final, feita por duas bancas de juízes.

A cerimônia de premiação contou com a participação de mais de 650 pessoas. Destaque especial para Armando Milioni, secretário de desenvolvimento tecnológico e inovação do MCTI, Antônio Carlos Silva, vice-presidente da CNI, Heloísa Menezes, diretora técnica do SEBRAE, Paulo Afonso Ferreira, diretor nacional do IEL e Cláudio Gastal, presidente executivo do MBC.

Merecem ainda destaque as presenças de presidentes, diretores e representantes das candidaturas finalistas, presidentes de Federações das Indústrias, dirigentes do Sistema Sebrae, gestores estaduais, instituições apoiadoras e parceiros.



PRÊMIO NACIONAL DE INOVAÇÃO



PRÊMIO NACIONAL DE INOVAÇÃO

GESTÃO DA INOVAÇÃO

MODALIDADE MÉDIAS EMPRESAS

DUBLAUTO GAÚCHA  VENCEDORA

(RS)

BIOTECNO INDÚSTRIA E COMÉRCIO  FINALISTA

(RS)

TAKE A NAP  FINALISTA

(CE)

MODALIDADE PEQUENAS EMPRESAS

**PAIVA PIOVESAN
SOFTWARES**  VENCEDORA

(MG)

AGROINDUSTRIAL EXTREMA  FINALISTA

(RN)

ENGPISO  FINALISTA

(BA)

MODALIDADE GRANDES EMPRESAS

CISER  VENCEDORA

(SC)

ARTECOLA QUÍMICA  FINALISTA

(RS)

VOTORANTIM METAIS  FINALISTA

(SP)

AGENTE LOCAL DA INOVAÇÃO

MODALIDADE INDÚSTRIA

TECSISTEL — VENCEDORA

(RS)

MEDICATRIZ DERMOCOSMÉTICOS — FINALISTA

(SP)

VICTRUM PROJETO DE PRODUTOS — FINALISTA

(RS)

MODALIDADE SERVIÇO

JERA — VENCEDORA

(MS)

Z TECNOLOGIA EM COMUNICAÇÃO — FINALISTA

(DF)

MODALIDADE COMÉRCIO

**CENTRAL DE
IMPRESSORAS** — VENCEDORA

(AL)

AGROPECUÁRIA CASA AMARELA — FINALISTA

(SC)

FARMÁCIA CAPITÃO SAÚDE — FINALISTA

(SC)

INOVAÇÃO TECNO LÓGICA

MODALIDADE MÉDIAS EMPRESAS

**PROFILÁTICA
PRODUTOS
ODONTO MÉDICO
HOSPITALARES**

VENCEDORA

(PR)

BCM AUTOMAÇÃO

FINALISTA

(RS)

TECVIX

FINALISTA

(ES)

MODALIDADE PEQUENAS EMPRESAS

HI TECHNOLOGIES

VENCEDORA

(PR)

BIODIVERSITÉ DO BRASIL

FINALISTA

(PR)

MODALIDADE GRANDES EMPRESAS

**VOTORANTIM
CIMENTOS**

VENCEDORA

(SP)

ARTECOLA QUÍMICA

FINALISTA

(RS)

MEDABIL SISTEMAS CONSTRUTIVOS
METÁLICOS

FINALISTA

(RS)

INOVAÇÃO EM MODELO DE NEGÓCIOS

MODALIDADE GRANDES EMPRESAS

NATURA COSMÉTICOS

(sp)

— VENCEDORA

3M DO BRASIL

(sp)

— FINALISTA

VOTORANTIM METAIS

(sp)

— FINALISTA



IMAGENS

JOSÉ PAULO LACERDA

EDUARDO IGNACIO ARQUEROS SAAVEDRA

 Fontes Mistas
Grupo de produtos proveniente de florestas
bem manejadas e fontes controladas
www.fsc.org Cert no. SW-COC-00900
© 1996 Forest Stewardship Council

PRÊMIO NACIONAL DE INOVAÇÃO

EDIÇÃO 2014/2015



INOVAR
É FAZER.



6º CONGRESSO BRASILEIRO DE INOVAÇÃO DA INDÚSTRIA

CORREALIZAÇÃO



*Iniciativa da CNI - Confederação
Nacional da Indústria*



*Iniciativa da CNI - Confederação
Nacional da Indústria*



*Iniciativa da CNI - Confederação
Nacional da Indústria*

REALIZAÇÃO



Especialistas em pequenos negócios



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA